



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



UNAIDS
JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS

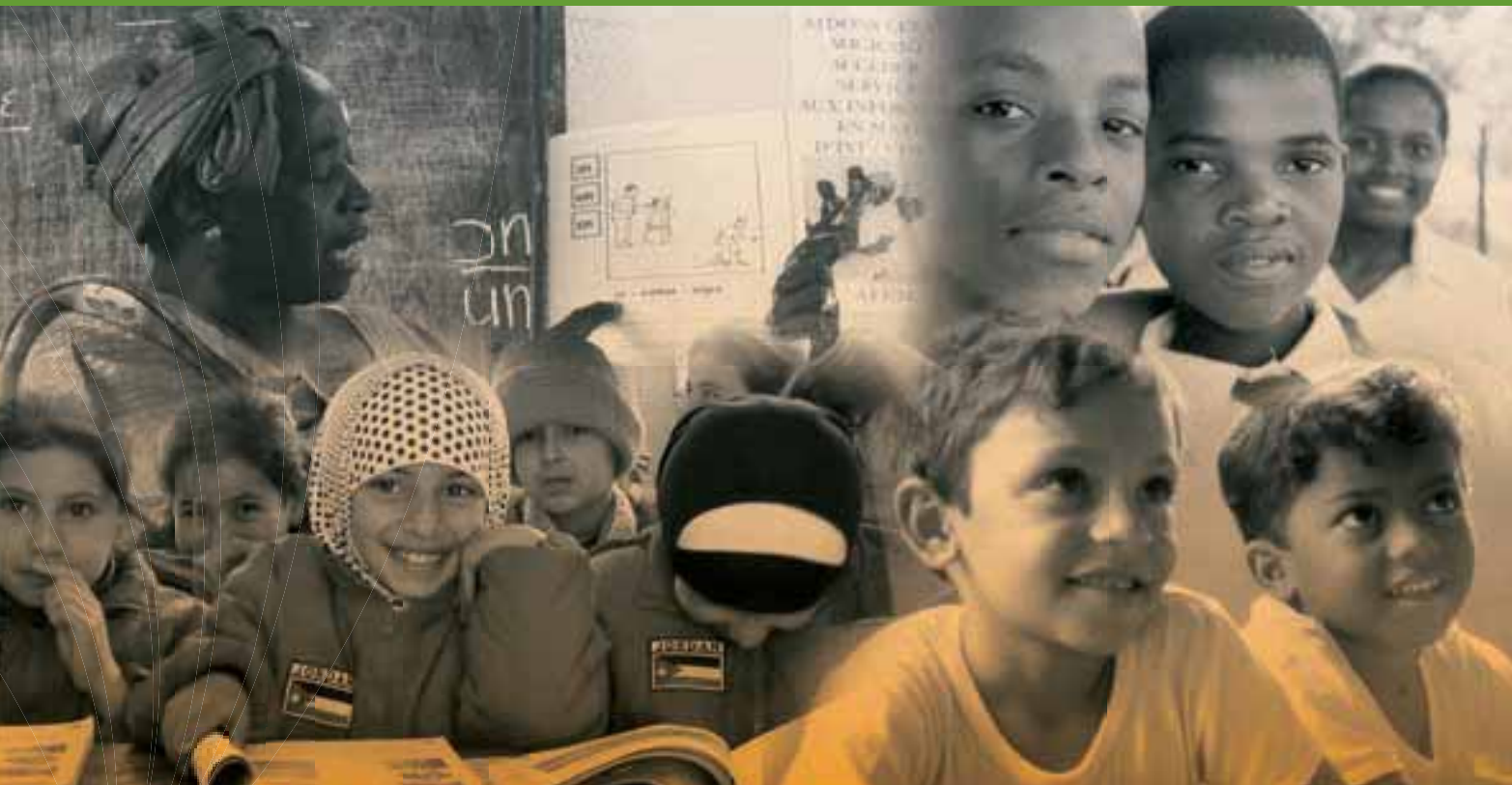
UNHCR
UNICEF
WFP
UNDP
UNFPA

UNODC
ILO
UNESCO
WHO
WORLD BANK



EDUSIDA

MARCO DE AÇÃO



EDUSIDA

MARCO DE AÇÃO

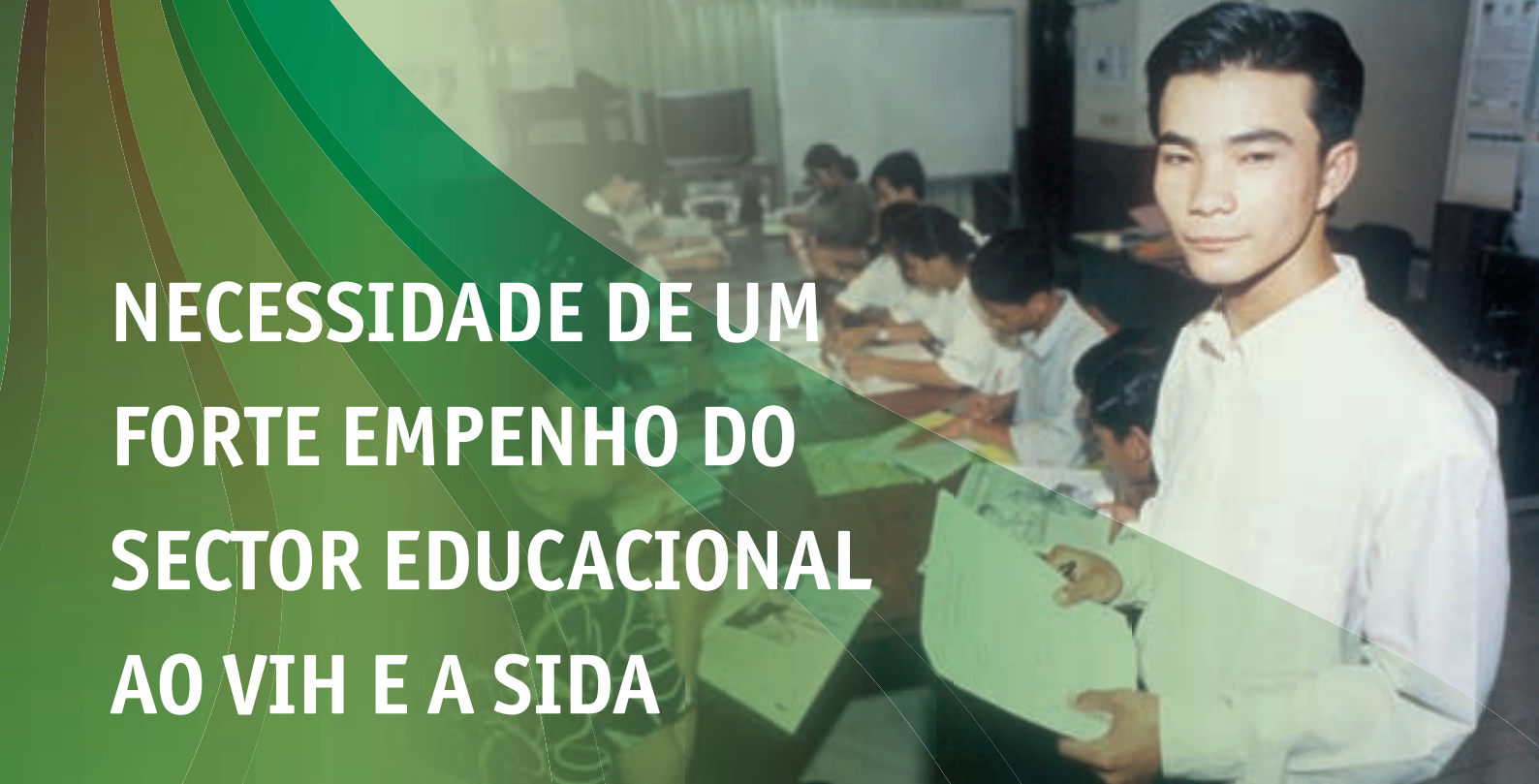
Maio de 2008 – 2ª Edição

ACRÓNIMOS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
ASAP	AIDS Strategy and Action Plan (Estratégia e Plano de Ação contra a SIDA)
COC	Comité das Organizações de Co-Patrocínio
DERP	Documentos Estratégicos para a redução da pobreza
EPT	Educação para Todos
ETIA	Equipa Tarefa Inter-Agências
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para a População
FTI	Fast Track Initiative (Iniciativa de Aceleração)
GIPA	Greater Involvement of People living with HIV and AIDS (Maior Envolvimento de Pessoas vivendo com VIH)
JICA	Agência Japonesa para a Cooperação Internacional
LIFE	Iniciativa para a Alfabetização: Saber para Poder
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
ODM	Objectivo de Desenvolvimento do Milénio
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre VIH/SIDA
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIGE	Sistema Informático de Gestão da Educação
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
TSF	Instalação de Suporte Técnico
TTISSA	Iniciativa de Formação de Professores para a África Subsaariana
UNDAF	Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento
UNESCO	Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas
UNGASS	Sessão Extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas para a VIH/SIDA
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

SUMÁRIO

Necessidade de um forte empenho do sector educacional ao VIH e a SIDA	5
O que é a EDUSIDA?	7
Promoção de respostas abrangentes do sector educativo ao VIH e a SIDA	8
Planeamento e priorização de ações	14
Construção de parcerias e promoção de coordenação	15
EDUSIDA: Central para a resposta da UNESCO ao VIH e a SIDA	16
Apoio para a implementação da EDUSIDA	18
Instrumentos de apoio para a implementação	18
Apoio técnico e construção de capacidades	18
Mobilização de recursos	20
Notas	21
Referências	23
Anexo 1: Lista dos países envolvidos na EDUSIDA	25
Anexo 2: Lista dos dossiers técnicos da EDUSIDA	26
Anexo 3: A divisão de trabalho no apoio técnico da ONUSIDA	27



NECESSIDADE DE UM FORTE EMPENHO DO SECTOR EDUCACIONAL AO VIH E A SIDA

A não ser que uma ação forte seja empreendida [...], a epidemia continuará a alastrar-se e a ameaçar o desenvolvimento durável, incluindo os progressos com vista à obtenção da EPT

Nos últimos anos, progressos regulares têm sido realizados nos esforços com vista a alcançar a Educação para Todos¹ (EPT). E no entanto, mais de 70 milhões de crianças ainda não estão matriculadas na escola primária.² Há muitos factores que exercem pressão nos sistemas educacionais do mundo inteiro – entre os quais, a actual crescente ameaça do VIH e da SIDA. Tem-se tornado cada vez mais claro que, para alcançar a EPT e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) relacionados com a educação³ – OMD 2 para o alcance da educação primária para todos e OMD 3 para a promoção da igualdade entre os sexos e a libertação da mulher – é fundamental para o sector educacional enfrentar o problema do VIH e da SIDA. Além disso, a paragem do alastramento do VIH é em si mesmo um Objectivo do Milénio de Desenvolvimento (Objectivo 6), para o qual o sector educacional tem uma contribuição fundamental a oferecer.

A epidemia de SIDA é uma das mais sérias ameaças ao progresso global. No final de 2007, estima-se que mais de 33 milhões de pessoas estejam a viver com o VIH, com mais de 2 milhões de óbitos e cerca de 2,5 milhões de novas infecções que ocorreram apenas neste ano.⁴ O impacto da SIDA é excepcionalmente severo, porque atinge principalmente adultos, particularmente jovens adultos, que encarnam o crescimento económico e educam as novas gerações. Por este motivo, o VIH está a aniquilar com avanços duramente alcançados na área do desenvolvimento e está a comprometer o futuro. A não ser que uma ação forte seja empreendida, através de esforços mais amplos e intensos com vista à obtenção de acesso

O sector educacional tem um papel fundamental a desempenhar, tanto na prevenção do VIH como na construção de capacidades para dar uma resposta


universal aos programas de prevenção, aos tratamentos, atendimento e apoio⁵, a epidemia continuará a alastrar-se e a ameaçar o desenvolvimento durável, incluindo os progressos com vista à obtenção da EPT, dos OMD e outros compromissos internacionais.

O sector educacional tem um papel fundamental a desempenhar, tanto na prevenção do VIH como na construção de capacidades para responder – através da promoção dos direitos humanos, da igualdade entre os sexos, do conhecimento e das competências, da participação dos jovens vivendo com VIH, bem como através da redução do estigma e da discriminação. Mas temos de nos perguntar em que medida o sector educacional está a atingir esses objectivos fundamentais. O primeiro estudo global jamais efectuado sobre a capacidade do sector educacional de responder rapidamente ao VIH e à SIDA⁶ revelou que os ministérios da educação e a sociedade civil estão a fazer progressos com vista à institucionalização de respostas eficazes. Por exemplo:

- A maior parte dos ministérios da educação que participaram nesse estudo dispõem de estruturas administrativas instaladas para o VIH e a SIDA;
- Os responsáveis por esses serviços têm discutido publicamente sobre o VIH e a SIDA;
- Foram desenvolvidos planos nacionais do sector educacional para o VIH e a SIDA; e
- A informação sobre o VIH e a SIDA foi integrada nos currículos escolares.

Contudo, apesar desses esforços positivos, o estudo revelou que a cobertura permanece sendo desigual e que um certo número de áreas exigem maior atenção, entre as quais as seguintes:

- Políticas do sector educacional que respondam ao impacto do VIH e da SIDA na oferta, na procura, na qualidade e nos resultados obtidos pelo sector;
- Políticas relativas ao local de trabalho, com vista a reduzir a vulnerabilidade e a promover a prevenção, o tratamento, o atendimento e o apoio aos professores e a outros profissionais do sector educacional;
- Planos estratégicos que cubram todo o sector, com vista a implementar, aplicar e monitorizar as políticas;
- Dados de maior qualidade e provas das medidas que funcionam;
- Construção de competências para o planeamento, o orçamento, a administração e o uso de dados; e
- Respostas mais holísticas e abrangentes.



A EDUSIDA é uma iniciativa de vários países, com o objectivo de apoiar a implementação de respostas abrangentes do sector educacional nacional à epidemia de SIDA, dirigida pela UNESCO, com a colaboração dos principais interessados

O QUE É A EDUSIDA?

Reconhecendo a importância fundamental do papel do sector educacional nas respostas nacionais ao VIH e a SIDA, o Comité das Organizações de Co-Patrocínio (COC) lançou a EDUSIDA, a Iniciativa Global da ONUSIDA sobre a Educação e o VIH e SIDA, em Março de 2004. A EDUSIDA, que é uma iniciativa da ONUSIDA dirigida pela UNESCO, tem por escopo promover, desenvolver e apoiar respostas abrangentes do sector educacional ao VIH e a SIDA.

A EDUSIDA oferece uma estrutura para a ação do sector educacional, com vista a:

- compreender a necessidade de um forte empenho relativo ao VIH e a SIDA para alcançar a EPT e os OMD relativos à educação, bem como
- fornecer uma contribuição singular e fundamental às respostas nacionais ao VIH e a SIDA, no contexto do acesso universal aos programas de prevenção, aos tratamentos, ao atendimento e ao apoio, bem como esforços para melhorar a coordenação e a cooperação.

À medida em que os países implementam respostas abrangentes com vista ao acesso universal aos programas de prevenção, aos tratamentos, ao atendimento e ao apoio, a EDUSIDA tem por objectivo mobilizar o sector educativo, usando todos os componentes e elementos de um sistema educativo e todas as modalidades educacionais – formais, não formais e informais.

A EDUSIDA tem dois objectivos primordiais: prevenir o alastramento do VIH através da educação e proteger as funções centrais da educação contra os piores efeitos da epidemia

Por conseguinte, os esforços da EDUSIDA ao nível nacional são focalizados: na promoção de respostas abrangentes do sector educacional ao VIH e a SIDA; no planeamento e na priorização das ações; e na construção de parcerias e na promoção da coordenação. As agências e pessoas envolvidas na EDUSIDA incluem o pessoal da UNESCO do sector educacional e de todos os outros sectores, ministérios da educação, co-patrocinadores da ONUSIDA, organizações da sociedade civil, inclusive grupos que trabalham sobre a EPT e grupos de pessoas vivendo com VIH. Os países que estiveram recentemente envolvidos na EDUSIDA estão listados no Anexo 1. Uma lista actualizada, bem como um retrato da EDUSIDA para cada país, que indica os avanços e as lições tiradas ao nível nacional num dado momento, podem ser consultados no site da EDUSIDA: <http://www.educaids.org>

PROMOÇÃO DE RESPOSTAS ABRANGENTES

1. Educação de qualidade

- Com base nos direitos, que focalize o aluno e que favoreça a inclusão
- Que seja sensível às questões de género
- Que seja rigorosamente científica
- Que seja sensível às questões culturais
- Que leve em conta a idade
- Que seja dispensada em contextos seguros de aprendizagem
- Que vise e que seja adaptada a vários grupos, inclusive a populações vulneráveis
- Que promova o envolvimento de pessoas vivendo com VIH

2. Conteúdos, currículo e material pedagógico

- Adaptado e apropriado a idades, níveis e contextos diversos (inclusive estruturas formais e não formais)
- Integrado no currículo nacional
- Que comece cedo, antes do início da actividade sexual
- Que construa conhecimentos e capacidades com vista a dotar comportamentos protetivos (retardando o início da actividade sexual, reduzindo o número de parceiros sexuais e aumentando o uso dos preservativos) e a reduzir vulnerabilidade
- Que seja focalizado na prevenção, mas que inclua também questões pertinentes relativas ao atendimento, tratamento e apoio
- Que enfrente o estigma e a discriminação, a desigualdade entre os sexos e outros factores estruturais do alastramento da epidemia
- Que envolva as comunidades no desenvolvimento e na análise dos currículos, com vista a assegurar apropriação e apoio

4. Políticas, administração e sistemas

- Inclusão da resposta do sector educacional na estratégia nacional para o VIH e a SIDA
- Políticas e estratégias sectoriais sobre o VIH e a SIDA integradas no plano nacional de educação
- Políticas sobre o VIH e a SIDA no local de trabalho que assegurem contextos favoráveis e seguros para os educadores e os alunos
- Estruturas ou comités de gestão do VIH e da SIDA para guiar e monitorizar a resposta do sector educacional
- Sistemas de informação sobre a gestão da educação, análises de situação e avaliações de necessidades
- Planeamento para capacidades humanas, avaliação do impacto e modelos de projecção
- Parcerias estratégicas para a coordenação, a argumentação e a mobilização de recursos
- Monitorização e avaliação dos resultados e do impacto

3. Formação e apoio de educadores

- Programas de formação prévia e de formação de professores em actividade e apoio para os educadores em estruturas não formais
- Aprofundamento dos conhecimentos técnicos dos educadores sobre o VIH e a SIDA, da confiança e da experiência em metodologias de aprendizagem participativas e interactivas
- Abordagem da própria vulnerabilidade dos educadores à contaminação pelo VIH e o impacto do VIH e da SIDA
- Complementada por materiais pedagógicos e instrumentos de auxílio apropriados
- Reforçada através da supervisão e da monitorização por professores com maior experiência
- Que envolva as comunidades, com vista a partilhar conhecimentos, construir apoio e incentivar o diálogo
- Que apoie os educadores vivendo com VIH, através de sindicatos de professores e redes de professores vivendo com VIH

Uma resposta **abrangente** do sector educativo está no âmago da EDUSIDA, ao nível nacional. Isto significa uma evolução relativamente à programação referente ao VIH e a SIDA baseada em cada projecto, em proveito de uma visão holística, que cobre todo o sector, dos impactos e desafios do VIH, bem como o desenvolvimento de todos os componentes, modalidades e capacidades do sistema educativo de enfrentar e atenuar esses impactos.

As respostas abrangentes do sector educativo incluem **cinco componentes fundamentais**:

- 1) educação de qualidade;
- 2) conteúdos, currículo e material pedagógico;
- 3) formação e assistência para os educadores;
- 4) política, administração e sistemas;
- 5) abordagens e pontos de entrada ilustrativos.

Todo esses cinco componentes têm de estar a funcionar bem para assegurar o melhor sucesso na resposta à epidemia.

5. Abordagens e pontos de entrada ilustrativos

- Educação para o sexo e relacionamentos, e o VIH
- Programas de saúde e alimentação escolares
- Educação pelos pares
- Comunicação e mídia
- Aprendizagem com base comunitária e de proximidade, inclusive para jovens que abandonaram a escola
- Educação com vista a proporcionar competências para a vida
- Educação para adultos e alfabetização
- Educação para o tratamento do VIH e da SIDA



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O acesso a oportunidades educacionais é amplamente reconhecido como um meio eficiente de reduzir a vulnerabilidade das crianças e dos jovens ao VIH. A educação responsabiliza as crianças e os jovens, através da construção dos seus conhecimentos e das suas competências e da promoção de valores e comportamentos que os tornam capazes de assegurar o seu futuro. Em harmonia com os compromissos dos OMD e da EPT, a UNESCO apoia os esforços com vista a assegurar que todos os alunos recebam oportunidades de aprendizagem relevantes e apropriadas de boa qualidade.⁷ Isto inclui uma educação que apresente um certo número de princípios transversais com base em direitos, centrados no aluno, sensíveis às questões de género, que favoreçam a inclusão, que sejam sensíveis às questões culturais, específicos à idade e cientificamente precisos.

O objectivo primordial da EDUSIDA é generalizar a educação de boa qualidade sobre o VIH e a SIDA à escala nacional. A educação de qualidade sobre o VIH e a SIDA engloba os princípios transversais acima e ao mesmo tempo aborda a vulnerabilidade específica oriunda da desigualdade entre os sexos e mobiliza os rapazes e os homens, assim como as meninas e as mulheres, a rectificarem e corrigirem essas desigualdades. É dispensada em contextos de aprendizagem seguros, isentos de estigma, de discriminação, de desigualdade entre os sexos, de homofobia, de assédio sexual, de exploração e violência. Focaliza e é adaptada para vários grupos, tais como alunos vivendo com VIH, órfãos e crianças vulneráveis, jovens que abandonaram a escola, minorias, refugiados e pessoas deslocadas internamente, trabalhadores do sexo, homens que têm relações sexuais com outros homens, utilizadores de drogas por injeção e prisioneiros. Por fim, promove o envolvimento de pessoas vivendo com VIH nas respostas do sector educacional ao VIH e a SIDA, com vista a desfazer mitos, combater o estigma e a discriminação e educar com base nos seus direitos, necessidades e importantes contribuições.



CONTEÚDOS, CURRÍCULO E MATERIAL PEDAGÓGICO

O segundo componente fundamental concerne os conteúdos, o currículo e o material pedagógico para a educação relativa ao VIH e a SIDA. O conteúdo dos currículos relativos ao VIH e a SIDA e o material pedagógico devem ter por base elementos concretos, construir conhecimentos e capacidades com vista à redução dos comportamentos de risco (retardando o início da actividade sexual, reduzindo o número de parceiros sexuais e aumentando o uso dos preservativos). As abordagens que também enfrentam os factores estruturais de alastramento da epidemia, como a pobreza, a desigualdade entre os sexos, o estigma e a discriminação e violações dos direitos humanos também são fundamentais para a produção de um impacto duradouro e significativo.⁸ Por fim, o conteúdo deve não apenas focalizar a prevenção, mas também questões relacionadas com os cuidados, os tratamentos e o apoio, em particular em países altamente afectados.

Os currículos que levam em conta o VIH e a SIDA devem começar cedo, antes do início da actividade sexual, e têm de ser adaptados à idade e ao nível de desenvolvimento do aluno. Além de terem de ser específicos à idade e apropriados no plano cultural, os currículos e o material pedagógico devem ser sequenciados desde a escola primária, passando pela escola secundária até aos níveis superiores de educação, devendo ser apropriados aos diferentes contextos. Isto inclui estruturas formais (como escolas, faculdades, universidades e outras instituições educacionais ou de formação) e estruturas não formais que tenham por objectivo, por exemplo, a alfabetização, a educação elementar ou técnica, bem como a formação para competências vocacionais.

Os currículos bem-sucedidos que levam em conta o VIH e a SIDA são desenvolvidos e implementados com a participação dos jovens, dos professores, dos líderes comunitários e de outros membros da comunidade, inclusive as pessoas afectadas ou infectadas pelo VIH, para garantir apropriação, relevância e apoio. São baseados em metodologias de educação interactiva que focalizam comportamentos específicos de protecção (isto é, retardando o início da actividade sexual e usando preservativos após a iniciação sexual).⁹ Os currículos que levam em conta o VIH têm maior sucesso quando são integrados nos currículos nacionais, junto com padrões especificados de conteúdos e alocação mínima de tempo.

3

FORMAÇÃO E APOIO DE EDUCADORES

Como a EDUSIDA tem por objectivo não apenas mobilizar o sistema educacional para responder ao VIH e a SIDA, mas também proteger o sistema educativo contra os impactos negativos do VIH e da SIDA, o apoio aos educadores e ao pessoal da área da educação, inclusive apoio a políticas relevantes, também é fundamental (ver componente quatro). A formação e o apoio dos educadores inclui formação prévia e durante o exercício da profissão para professores no sistema formal de educação, bem como oportunidades de desenvolvimento profissional para educadores em estruturas não formais, tais como líderes de jovens, líderes religiosos e curandeiros. Tanto em contextos formais como não formais, a formação efectiva de educadores constrói conhecimentos técnicos sobre o VIH e a SIDA, bem como confiança e experiência em metodologias de aprendizagem interactivas e participativas e na discussão de questões sensíveis como a sexualidade, género, drogas, doença e morte. A formação de educadores deve não apenas focalizar os alunos, mas também abordar a vulnerabilidade dos próprios educadores ao VIH e reconhecer a extensão com que o VIH e a SIDA têm afectado os professores, as suas famílias e comunidades, bem como as suas instituições e os sistemas educacionais de que fazem parte.

Os programas efectivos de educação de professores são reforçados pela supervisão, pelo incentivo constante, pelo acompanhamento e pela orientação de professores mais experientes e complementados por recursos apropriados, tais como equipamentos pedagógicos, instrumentos de ensino e o uso de tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Os programas que vinculam as escolas às comunidades oferecem importantes oportunidades de partilhar conhecimentos, de incentivar o diálogo e de reforçar o apoio parental e comunitário à educação para o VIH e a SIDA. Por fim, para os professores vivendo com VIH, as redes de professores vivendo com VIH e de sindicatos de professores desempenham um papel preponderante no apoio ao acesso dos professores à prevenção, ao tratamento, ao atendimento e ao apoio relativos ao VIH e a SIDA, bem como à possibilidade de trabalhar em ambientes isentos de estigma e de discriminação.¹⁰

Quadro 1: EDUSIDA em ação – Chile

No Chile, embora uma política de educação sexual tenha sido adoptada em 1992, a qual estabeleceu os princípios e objectivos da educação sexual, não tem havido nenhum acordo referente ao conteúdo ou às metodologias para a implementação. O Ministério da Educação lançou pelo menos três Planos Nacionais na última década, mas todos os esforços foram interrompidos por mudanças no governo, parcialmente devidas à forte oposição dos sectores conservadores.

Michelle Bachelet, Presidenta do Chile eleita em 2006, tem dado prioridade à educação sexual como preocupação inter-sectorial entre a educação e as áreas da saúde. Sob a sua liderança, os ministérios da educação, da saúde e das questões relativas à mulher lançaram um novo Plano Nacional sobre a Educação Sexual.

No âmbito deste Plano Nacional, a UNESCO Santiago apoiará a integração de um componente sobre a educação para o VIH e a SIDA no próximo biénio. Este programa, concebido em colaboração com a Comissão Nacional para a SIDA (CONASIDA) e o Ministério da Educação chileno, apoiará a formação de professores, elaboração de currículos e terá a activa participação de professores vivendo com VIH durante todo o processo. Através da estrutura de parceria EDUSIDA, este esforço incluirá a coordenação com a UNESCO Brasília, a ONUSIDA (região do Cone Sul), a GTZ/Brasil e o centro Brasileiro para a Cooperação Horizontal sobre o VIH e a SIDA.

4

POLÍTICAS, ADMINISTRAÇÃO E SISTEMAS

Os sistemas devem proporcionar orientação e supervisão da resposta do sector educacional ao VIH e a SIDA. Isto inclui o apoio à inclusão das políticas e planos relativos ao VIH e a SIDA do sector educativo nas estruturas e estratégias nacionais de desenvolvimento, incluindo estratégias e planos educacionais nacionais, bem como o incentivo e a participação no desenvolvimento de estratégias pluri-sectoriais com vista a combater o VIH e a SIDA. As políticas do sector educacional sobre o VIH e a SIDA são mais bem desenvolvidas em consulta com os principais interessados, inclusive os sindicatos de professores, as redes de pessoas vivendo com VIH e outras organizações da sociedade civil e com base comunitária.

Da mesma forma, as políticas de educação para o local de trabalho são fundamentais para combater o impacto do VIH e da SIDA nos professores, nos funcionários da área educacional que não são professores e em todos os funcionários do Ministério da Educação e para assegurar tolerância zero para a violência, o abuso e a discriminação. Os planos estratégicos que são orçados e financiados são necessários para a implementação, a aplicação e a monitorização das políticas e devem ser compreendidos e usados em todos os níveis.

As estruturas de gestão do VIH e da SIDA, tais como os comités ministeriais para o VIH e a SIDA, são fundamentais para orientar e monitorizar a resposta do sector educacional, com vista a assegurar um contexto acolhedor e proporcionar visibilidade e importância a esta questão. Para serem eficazes, essas estruturas devem ser adequadamente alimentadas. Os funcionários, inclusive os de nível distrital e mais baixo, devem ter descrições relativas aos seus cargos que indiquem de maneira explícita que eles trabalham com actividades relacionadas com o VIH e a SIDA. Devem ter acesso a formação, supervisão e apoio adequados, com vista à implementação e coordenação das suas actividades. As estruturas de gestão devem assegurar a representação em vários departamentos, a fim de incluir atenção ao leque de questões indispensáveis para uma resposta coordenada. Isto inclui, por exemplo, planeamento, recursos humanos, financiamento, desenvolvimento de currículos, formação de professores e sistemas de informação de gestão da educação (SIGE).

O planeamento com base em dados concretos exige a colecta e o uso de indicadores que levem em conta o VIH e a SIDA, tais como a morbidez entre os professores, a mortalidade, desgaste e absentismo e assistência a órfãos e outras crianças vulneráveis dos SIGE, sondagens escolares ou outras análises de situação e avaliações de necessidades. A monitorização do impacto a mais longo prazo e as necessidades de capacidades humanas também podem ser empreendidas através de avaliações de impacto e modelos de projecção. Em todas as etapas, a monitorização e a avaliação são fundamentais para que seja bem-sucedida a implementação, para que seja instaurada uma coesão entre os parceiros acerca dos objectivos e da sua realização, para que sejam demonstrados os resultados do apoio financeiro e para que sejam assegurados adequados recursos para resultados positivos. As parcerias estratégicas podem contribuir para enriquecer esforços de mobilização e de argumentação para reforçar as respostas do sector educacional.

Quadro 2: EDUSIDA em ação – Lesoto

“Tomemos uma resposta abrangente. Estas pequenas peças não estão a ajudar-nos, no final das contas.”
Coordenador para o VIH e a SIDA do Ministério da Educação, Ponto Fulcral EDUSIDA, Lesoto¹¹

Os esforços iniciais no contexto da EDUSIDA concentraram-se na sensibilização, com vista a promover a necessidade de uma resposta abrangente do sector educacional. Um ponto central da EDUSIDA, baseado no Ministério da Educação, facilitou a Acção a nível nacional e contribuiu para a partilha de experiências e o desenvolvimento de capacidades nos outros núcleos de países (Namíbia e Suazilândia) coordenados pelo escritório de Windhoek da UNESCO.

As realizações até à presente data incluem as seguintes: formação de consultores em atendimento e assistência psico-social a órfãos e crianças vulneráveis, apoio a instituições de formação de professores para a implementação de currículos de capacidades para a vida, melhor coordenação através da instauração de um Fórum do Sector Educacional para o VIH e a SIDA e formação sobre SIGE, para assegurar a disponibilidade dos dados para a informação dos decisores.

ABORDAGENS E PONTOS DE ENTRADA ILUSTRATIVOS

Uma abordagem holística que aumente o uso de várias oportunidades e pontos de entrada em diferentes contextos é fundamental. A saúde escolar pode ser um ponto de entrada eficaz para a transmissão de informação sobre o VIH e a SIDA na escola, especialmente em contextos em que a transmissão de informação sobre o VIH e a SIDA através da educação sexual é considerada problemática. A educação pelos pares pode reforçar o aprendizado activo entre jovens. As comunicações e intervenções na mídia e o aprendizado com base comunitária e de proximidade pode atingir um vasto público, incluindo os socialmente excluídos e os que abandonaram o sistema de educação formal. A educação com vista a criar capacidades para a vida, para a prevenção do VIH, também é uma importante abordagem para dotar os jovens de capacidade de que necessitam para reduzir a vulnerabilidade à contaminação pelo VIH. Esta abordagem tem-se mostrado útil no desenvolvimento de várias capacidades: pessoais – como tomar melhores decisões; interpessoais – como comunicar com maior eficiência, como aumentar a confiança em si mesmo, como negociar o uso de preservativo ou recusar relações sexuais; bem como práticas – como usar um preservativo.

As escolas e outras instâncias de ensino também devem adaptar e desenvolver sistemas com vista a prestar assistência a professores e alunos infectados ou afectados, agindo como recursos para as suas comunidades. Isto inclui, por exemplo, a instauração de programas escolares de alimentação, quer seja um lanche na própria escola, durante as horas de aula, ou distribuído na escola e que possa ser levado para ser consumido em casa. As refeições escolares funcionam como um incentivo para as crianças, inclusive órfãos e crianças vulneráveis, para que permaneçam na escola, além, naturalmente, de atenderem a algumas das suas necessidades nutricionais. O aconselhamento psico-social e referência aos serviços, atendimento e assistência relativos ao VIH e a SIDA pode ajudar os alunos e os professores na gestão de traumas e perdas, assegurando-lhes uma boa saúde e o atendimento a outras necessidades sociais. As subvenções sociais que oferecem subsídios através das escolas para estruturas informais (por exemplo, para manuais escolares e outros programas) ou propinas podem ajudar a superar barreiras financeiras à inscrição escolar. A educação técnica e vocacional com vista à criação de aptidões de subsistência também pode incentivar os jovens a tomarem decisões com conhecimento de causa sobre o desenvolvimento de uma vida salutar.



Planeamento e priorização de ações

Para empreender este processo de análise, priorização e planeamento das necessidades não existe nenhuma abordagem única que se adapte a todas as situações

A EDUSIDA reconhece que a epidemia e o contexto da resposta podem variar de um país para outro e que, por conseguinte, cada país abordará o desenvolvimento de uma resposta abrangente do sector educacional ao VIH e a SIDA de diferentes pontos de partida. Muitos países já terão certos elementos de uma resposta forte e vibrante do sector educacional ao VIH e a SIDA. Este trabalho em curso deverá continuar e talvez aumentar em termos de dimensões e escopo. Um novo trabalho seria complementar e seria introduzido segundo as prioridades do país.

Quadro 3: A EDUSIDA em ação – Jamaica

A EDUSIDA na Jamaica começou com uma avaliação da resposta real e planeada ao VIH e a SIDA do sector educacional, salientando forças e lacunas importantes e fazendo recomendações para áreas de prioridade de Ação.

Esta avaliação orientou a programação da EDUSIDA, com os esforços iniciais centralizados na investigação, nas políticas e na formulação do plano estratégico, concepção curricular, formação e partilha de conhecimentos.

Na implementação da EDUSIDA, a UNESCO está a trabalhar com vários parceiros de desenvolvimento, entre os quais a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), o FNUAP, e parceiros como o Centro de Desenvolvimento da Educação, Inc. Este plano-quadro de parceria tem sido útil na mobilização de fundos oriundos de várias fontes, entre as quais o Fundo Global de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária, JICA, UNESCO/Japanese-Funds-in-Trust, a UNICEF e o Banco Mundial.

A determinação da melhor maneira de intensificar os esforços na área da educação para o VIH e a SIDA dependerá das prioridades nacionais e do contexto e isto deve ser realizado a nível nacional. No âmbito da EDUSIDA, isto é determinado por uma avaliação participativa com os principais interessados, entre os quais os ministérios da educação, os sindicatos de professores, as organizações da sociedade civil e outras entidades que trabalham na área educacional, como as agências da ONU e bilaterais, doadores e outros sectores.

A avaliação considera o que já existe e o que é necessário para progredir em direcção de uma resposta abrangente do sector educacional. Outros ministérios que interagem com o sector educa-

cional, como os sectores da saúde e da previdência social, também deverão inserir-se totalmente no processo, bem como o programa nacional para a SIDA. Obviamente, esta abordagem é flexível e específica a cada país, levando em consideração possíveis inventários e outros exercícios de levantamento de dados já efectuados.

Os resultados da avaliação na priorização e no planeamento das ações para uma resposta em etapas que leve em conta as capacidades existentes e os parceiros actuais e potenciais. Há muitas abordagens que podem ser usadas isoladamente ou em combinação para auxiliar na obtenção de uma resposta abrangente e forte à epidemia pelo sector educacional. O facto de decidir quais são os mais adequados, à luz do contexto nacional, é uma parte importante do processo de planeamento das ações.

No processo de planeamento, é importante considerar um equilíbrio entre o que é minimamente aceitável e o que é possível de ser realizado, em termos de elementos fundamentais como cobertura, intensidade, qualidade, inclusão, impacto e durabilidade. Abordagens mais restritas e inovadoras podem ser úteis para testar as novas maneiras de oferecer uma educação de qualidade para o VIH e a SIDA, mas têm de ser avaliadas e rapidamente implementadas, para que assegurem a diferença. Da mesma forma, a cobertura por si só não basta. Um elemento educacional relativo ao VIH e a SIDA que seja isolado não é suficiente: a aprendizagem deve ser reforçada a intervalos regulares e através de múltiplos canais, a fim de desenvolver e de respaldar conhecimentos, atitudes e comportamentos apropriados.

As autoridades nacionais para a educação e o VIH e a SIDA estabeleceram as prioridades para o atendimento dessas necessidades através de uma abordagem coordenada, canalizando todo o leque de recursos disponíveis, inclusive a mobilização de recursos financeiros a nível nacional. A UNESCO apoia os parceiros nacionais na realização de ações prioritárias. Para empreender este processo de análise, priorização e planeamento das necessidades não existe nenhuma abordagem única que se adapte a todas as situações. O que é fundamental, porém, é o facto de empenhar-se num trabalho de inclusão, que assegure oportunidades para a construção de apropriação da resposta ao VIH e a SIDA em todo o sector educacional.

Construção de parcerias e promoção da coordenação

Através da EDUSIDA, a UNESCO contribui para a reunião do trabalho de múltiplos parceiros num conjunto coeso e coerente de ações, programas e políticas a nível nacional.

Como parte de um esforço mais amplo organizado pela ONUSIDA, com vista a avançar em direcção de um acesso universal aos programas de prevenção, atendimento, tratamentos e assistência, os objectivos da EDUSIDA são promovidos através de uma maior colaboração entre os co-patrocinadores da ONUSIDA, trabalhando em estreita colaboração com autoridades nacionais, ministérios da educação e outros interessados importantes do sector educacional, outros ministérios e sectores, bem como agências bilaterais e grupos da sociedade civil a nível nacional. Os grupos nacionais temáticos da ONU sobre VIH e SIDA e as equipas nacionais conjuntas sobre a SIDA são parceiros fundamentais nos esforços de coordenação.

A coordenação da EDUSIDA é realizada através da sensibilização e da construção de parcerias, do desenvolvimento conjunto de materiais técnicos e em consulta com a Equipa Tarefa Inter-Agências (ETIA) da ONUSIDA sobre Educação, convocada pela UNESCO. Os membros da ETIA, que são co-patrocinadores da ONUSIDA, agências bilaterais, doadores privados e organizações da sociedade civil, aportam uma rica experiência que pode ser canalizada para o apoio de respostas reforçadas a nível nacional. A própria ETIA da ONUSIDA sobre Educação serve de fórum para a partilha de informação, debate e coordenação em torno da necessidade de uma abordagem abrangente do sector educacional para o VIH e a SIDA. A ETIA também é um grupo de referência para a EDUSIDA, assegurando oportunidades para a colaboração e a integração em abordagens a nível nacional de tendências de políticas emergentes.¹²

A fim de fazer com que a EDUSIDA seja parte integrante das estratégias nacionais, é importante que seja alicerçada em estruturas existentes. Isto inclui o Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento (UNDAF), programas mistos de assistência ao esforço de «Deliver as One UN» («Transmissão como Uma Única ONU»), equipas e programas mistos sobre o VIH e a SIDA, o UCPD (Documento da UNESCO para a Programação Nacional) e a UNESS (Estratégia da UNESCO de Assistência ao Sector Educacional). Da mesma forma, os esforços no sentido de envolver os Grupos de Parceiros para o Desenvolvimento da Educação são fundamentais para assegurar o envolvimento activo de todos os parceiros na área educacional na resposta ao VIH e a SIDA.

Quadro 5: Aumentar as oportunidades de sinergias: a EDUSIDA e outras iniciativas importantes relativas ao VIH e a SIDA

Como a EDUSIDA depende muito de princípios de ação conjunta, a UNESCO encomendou um estudo em 2006 para a identificação de oportunidades de colaboração e de coordenação (a nível nacional e internacional) entre várias iniciativas que actualmente abordam a questão do VIH e da SIDA no sector educacional e a iniciativa EDUSIDA.

O estudo mostra que a EDUSIDA complementa o trabalho de um certo número de outras iniciativas e que pode preencher importantes lacunas existentes em esforços existentes. A EDUSIDA também foi identificada como uma importante estrutura para a evolução referente a prioridades colectivas e áreas de ação. A UNESCO permanece empenhada no reforço de sinergias e de vínculos entre as iniciativas com vista a aumentar o impacto das oportunidades a nível nacional.¹³

Quadro 4: A EDUSIDA em ação – Burundi

A EDUSIDA tem ajudado a alinhar parceiros fundamentais e a aprofundar a colaboração entre agências e programas que enfrentam a questão do VIH e da SIDA e os jovens. Em colaboração com o Ministério da Educação e da Cultura, Ministério da Juventude e Desportos, bem como com organizações com base comunitária e autoridades locais, a UNESCO Bujumbura:

- Organizou uma oficina regional de jovens sobre o VIH e a SIDA, questões de género e direitos humanos para os seguintes países da região dos Grandes Lagos: Burundi, Ruanda e República Democrática do Congo. ROADSIGN, uma rede regional de jovens, lançou na oficina e implementará actividades na totalidade dos três países da região dos Grandes Lagos;
- Reforçou as capacidades do pessoal principal dos ministérios da educação dos três países acima da região dos Grandes Lagos, através de uma oficina de construção de capacidades sub-regionais que abordam as respostas ao VIH e a SIDA no sector educacional;
- Apoiou a elaboração de um módulo abrangente sobre aptidões para a vida relativas ao VIH e a SIDA, sob a direcção da UNICEF e em estreita colaboração com o FNUAP, a ONUSIDA, as organizações da sociedade civil e o Conselho Nacional para a SIDA.

A coordenação da EDUSIDA é realizada através de sensibilização e de construção de parcerias, de desenvolvimento conjunto de materiais e em consulta com a ETIA da ONUSIDA sobre Educação



EDUSIDA: CENTRAL PARA A RESPOSTA DA UNESCO AO VIH E A SIDA

Na qualidade de agência especializada das Nações Unidas para a educação, a UNESCO foi designada, no âmbito da Divisão Laboral de Assistência Técnica da ONUSIDA,¹⁴ como a organização líder para a prevenção do VIH junto dos jovens em instituições educacionais, com vários outros co-patrocinadores da ONUSIDA como parceiros principais para esta área. A UNESCO também foi designada como principal parceiro em oito outras áreas de assistência técnica, tais como desenvolvimento, planeamento, programas de local de trabalho, assistência nutricional e populações deslocadas (ver Quadro 1).

Quadro 1: Áreas de Assistência Técnica nas quais a UNESCO é identificada como Organização Líder e Principal Parceiro¹⁵

Área de Assistência Técnica	Organização líder	Parceiros Principais
Prevenção do VIH junto de jovens em instituições educacionais	UNESCO	OIT, FNUAP, UNICEF, OMS
VIH e SIDA, desenvolvimento, governança e integração, inclusive instrumentos como documentos estratégicos para a redução de pobreza (DERP), bem como o reforço da legislação, dos direitos humanos e das questões de género	PNUD	OIT, Secretariado da ONUSIDA, UNESCO, UNICEF, OMS, Banco Mundial, ACNUR
Apoio a planos nacionais estratégicos, priorizados e orçados; administração financeira; recursos humanos; desenvolvimento de capacidades e de infra-estruturas; atenuação de impacto e trabalho sectorial	Banco Mundial	OIT, Secretariado da ONUSIDA, PNUD, UNESCO, UNICEF, OMS
Políticas e programas relativos ao VIH e a SIDA e ao local de trabalho, mobilização do sector privado	OIT	UNESCO, PNUD
Fornecimento de informação e educação, programa de promoção do uso de preservativos, prevenção para jovens que abandonaram a escola e esforços de prevenção voltados para grupos alvos (excepto utilizadores de drogas por injeção, prisioneiros e populações de refugiados)	FNUAP	OIT, Secretariado da ONUSIDA, UNESCO, UNICEF, UNODC, OMS
Política geral, monitorização e coordenação sobre a prevenção	Secretariado da ONUSIDA	Todos os co-patrocinadores da ONUSIDA
Assistência a regimes/nutrição	PMA	UNESCO, UNICEF, OMS
Abordagem do VIH entre as populações deslocadas (refugiados e pessoas internamente deslocadas)	ACNUR	UNESCO, FNUAP, UNICEF, PMA, OMS, PNUD
Informação estratégica, partilha de conhecimentos e responsabilidade, coordenação de esforços nacionais, construção de parcerias, sensibilização e monitorização e avaliação, inclusive estimativa da prevalência nacional e projecção do impacto demográfico	Secretariado da ONUSIDA	OIT, PNUD, UNESCO, FNUAP, ACNUR, UNICEF, UNODC, PMA, OMS, Banco Mundial

Todos os comités executivos dos co-patrocinadores da ONUSIDA endossaram a divisão laboral da ONUSIDA e outras recomendações efectuadas nas Recomendações da Equipa Tarefa Global com vista a melhorar a coordenação.¹⁶ O Comité Executivo da UNESCO reconheceu que a EDUSIDA não apenas contribui para o cumprimento do mandato da UNESCO, como salientado na divisão laboral da ONUSIDA, mas também faz importantes contribuições à realização da EPT. Nesta qualidade, a EDUSIDA foi designada pelo Comité Executivo da UNESCO como uma das três principais iniciativas para a EPT, sendo que as duas outras têm por objecto a alfabetização e a formação de professores.¹⁷ A EDUSIDA também oferece uma oportunidade para a identificação e o reforço de sinergias, através de outras prioridades da ONU na área da educação, tais como a alfabetização, a educação para o desenvolvimento durável e a coordenação da EPT.

Foi reservado à EDUSIDA um papel central na *Estratégia da UNESCO para a Resposta ao VIH e a SIDA*.¹⁸ A estratégia descreve como a UNESCO empreende o seu trabalho no contexto da evolução global em direcção do acesso universal aos programas de prevenção, tratamentos, atendimentos e apoio. Mostra como a UNESCO mobiliza as forças de todos os seus sectores – educação,

A UNESCO põe na mesa as forças de todos os seus sectores e isto é particularmente importante na abordagem da questão do VIH e da SIDA

cultura, ciências naturais, ciências sociais e humanas, bem como comunicação e informação – na abordagem da questão do VIH e da SIDA, colocando, ao mesmo tempo, ênfase na educação e posicionando a EDUSIDA como uma estrutura que apoia os sistemas educacionais para que possam compreender, enfrentar e responder à epidemia de uma maneira abrangente.

A UNESCO põe na mesa as forças de todos os seus sectores e isto é particularmente importante na abordagem da questão do VIH e da SIDA. Os sectores, institutos e agências locais da UNESCO estão a contribuir e continuam a reforçar as respostas educacionais ao VIH e a SIDA, através de abordagens estratégicas e complementares (alguns exemplos encontram-se no Quadro 6).

Quadro 6: Contribuição dos Sectores, Institutos e Agências Locais da UNESCO

Ào passo que a implementação da EDUSIDA é guiada pelo sector educacional da UNESCO e dirigida, a nível nacional, pelas agências locais, regionais e nacionais da UNESCO, esta reforça a resposta. Por exemplo:

O Sector das Ciências Naturais apoia conteúdos científicos precisos e actualizados e incita as instituições de aprendizagem superior para que integrem o VIH e SIDA nos seus programas científicos.

O Sector de Ciências Sociais e Humanas investigação e desenvolvimento de políticas com vista a combater a discriminação e a promover os direitos humanos e a identificar as causas estruturais da vulnerabilidade, em especial entre os jovens.

O Sector Cultural sensibiliza com vista à tomada em consideração das questões sócio-culturais e ao uso das artes e da criatividade nas respostas ao VIH e a SIDA.

O Sector de Comunicação e Informação constrói a capacidade da mídia, profissionais da comunicação e da informação e grupos vulneráveis de produzir, difundir e usar conteúdos exactos.

O Serviço de Planeamento Estratégico presta assistência quanto à observância da igualdade entre os sexos e às perspectivas para os jovens em todas as etapas dos ciclos de programas, desde a conceptualização até à avaliação.

Os institutos da UNESCO também fazem importantes contribuições, por exemplo através do trabalho do Escritório Internacional da Educação sobre a integração do VIH e da SIDA nos currículos e a formação de professores e os esforços do Instituto Internacional para o Planeamento da Educação com vista à construção de planeadores de capacidades, administradores e formadores, para integrar o VIH e a SIDA nos planos educacionais.

APOIO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUSIDA

Apoio para a implementação da EDUSIDA encontra-se disponível nas áreas dos instrumentos de assistência à implementação, da assistência técnica e da construção de capacidades, bem como da mobilização de recursos.

Instrumentos de apoio para a implementação

A UNESCO, em consulta e colaboração com parceiros fundamentais, tem desenvolvido instrumentos práticos de assistência à implementação que oferecem uma orientação sobre os aspectos técnicos e operacionais de uma abordagem abrangente. Estes instrumentos, baseados no que é conhecido globalmente em relação à educação e ao VIH e a SIDA, abordam as necessidades em informação e capacidades de vários públicos destinatários, entre os quais podemos citar os seguintes:

Dossiers técnicos¹⁹, que são resumos de duas páginas de questões fundamentais relacionadas com os cinco componentes fundamentais de uma resposta abrangente do sector educacional ao VIH e a SIDA. Cada dossier tem por objectivo atingir funcionários nos ministérios da educação e em outras organizações encarregadas de prestar assistência no desenvolvimento e implementação das políticas, na determinação das alocações de recursos e na implementação de programas para o pessoal do sector educacional e os alunos. Existem actualmente 35 dossiers (ver Anexo 2, para a lista actualizada de dossiers) e novos dossiers serão acrescentados oportunamente. Cada dossier pode ser usado como uma referência individual e juntos oferecem directivas abrangentes e flexíveis sobre o desenrolar de actividades necessárias à resposta à epidemia a nível nacional.



Visão Global de Recursos Práticos²⁰, que oferece ao pessoal técnico, aos implementadores de programas e aos administradores nos ministérios da educação e nas organizações da sociedade civil uma análise dos recursos mais úteis publicados sobre os cinco componentes fundamentais de uma resposta abrangente do sector educacional ao VIH e a SIDA. Cada Visão Global contém uma análise de cerca de

20 dos mais úteis recursos sobre o assunto, incluindo a identificação de importantes lacunas de recursos e necessidade de mais amplas investigações. Cada um dos recursos é, então, anotado com uma breve sinópsis, o objectivo e o teor do material, bem como as possibilidades de acesso ao mesmo.

Os Recursos Práticos serão desenvolvidos no futuro para áreas em que os recursos práticos técnicos e informações são limitados, os quais podem ser, por exemplo: manuais, directivas técnicas, quadros murais ou CD-ROMs para o uso de decisores e pessoal operacional envolvido em implementação de políticas e de programas a nível nacional.

Os dossiers, visões globais, recursos práticos e outros materiais da EDUSIDA encontram-se disponíveis em vários idiomas e podem ser obtidos no site da UNESCO (<http://www.unesco.org/aids>) e da EDUSIDA (<http://www.educaids.org>), impressos ou em CD-ROM, e são periodicamente actualizados, à medida em que surgem novos materiais.

Apoio técnico e construção de capacidades

Os parceiros da UNESCO e da EDUSIDA também trabalham em prol da expansão das oportunidades para a construção de capacidades e o desenvolvimento de competências, pré-requisitos fundamentais para a implementação de ações com vista a respostas fortes do sector educacional à epidemia. A UNESCO organizou reuniões e oficinas para a construção de capacidades em cada região em 2007 – seis eventos, que envolveram 39 países, com a finalidade de:

- Orientar os parceiros nacionais sobre a EDUSIDA;
- Melhorar as capacidades, as competências e o trabalho em equipa entre a UNESCO e os seus parceiros, na resposta ao VIH e a SIDA;
- Analisar e desenvolver respostas nacionais abrangentes do sector educacional ao VIH e a SIDA;
- Construir consciencialização e compreensão da EDUSIDA e identificar e priorizar as ações de acompanhamento; e
- Renovar e reforçar as competências dos participantes em áreas temáticas técnicas em particular relevantes para o acesso universal.

Os participantes incluem o pessoal da UNESCO e de outros co-patrocinadores da ONUSIDA, desde serviços locais, nacionais e internacionais, pessoal do Ministério da Educação e representantes das organizações da sociedade civil, inclusive grupos de pessoas vivendo com VIH. A cooperação Sul-Sul foi priorizada (ver Quadro 7).

UNESCO também está a expandir a sua capacidade de prestar assistência na implementação a nível regional. Quatro postos regionais de aconselhamento para a SIDA serão instalados a partir do início de 2008, para:

- a América Latina e as Caraíbas, baseado na agência da UNESCO em Santiago;
- a África Oriental e Austral, baseado na Equipa de Assistência Regional da ONUSIDA em Joanesburgo;
- Ásia-Pacífico, baseado no escritório da UNESCO de Bangkok; e
- Europa de Leste e Ásia Central, baseado no escritório da UNESCO de Moscovo.

Estes postos prestarão assistência no desenvolvimento de estratégias e políticas, na coordenação da programação relativa ao VIH e na mobilização de recursos relacionada com as responsabilidades dos principais parceiros da UNESCO, ao abrigo da Divisão Laboral da ONUSIDA.

O organismo ONUSIDA Instalação de Suporte Técnico (TSF) e outras plataformas e redes de conhecimentos regionais também serão abordados com vista a fortalecer a coordenação e a capacidade para respostas eficazes a nível nacional. Cinco TSFs foram instaladas até à presente data, no Sudeste Asiático e no Pacífico, na África Oriental, Ocidental e Central, bem como na África Austral e no Brasil, para oferecer assistência técnica com garantia

de qualidade em áreas de prioridade acordadas, as quais incluem as seguintes: planeamento, monitorização e avaliação, implementação e administração e áreas temáticas como as identificadas em colaboração com países na região.²¹ As TSFs mantêm bancos de dados extensivos de experiência regional e nacional e/ou consultores que podem oferecer uma abordagem harmonizada e cooperativa para o fornecimento de assistência técnica em apoio aos planos nacionais de ações dirigidos ou possuídos por parceiros.

Quadro 7: Promoção das capacidades da EDUSIDA através da colaboração Sul-Sul

Para partilhar a sua vasta experiência em VIH e SIDA, juntamente com os ensinamentos aprendidos, o escritório de Brasília da UNESCO ajudou a organizar e dirigir uma oficina Lusófona em Maputo, Moçambique, em Maio de 2007. A oficina teve por objectivo a construção de vínculos com e entre os países africanos de expressão portuguesa, na área da educação para o VIH e a SIDA.

Mais precisamente, dado que os países africanos de expressão portuguesa sofrem de falta de material e experiência em português, o pessoal do escritório de Brasília preparou versões em português de documentos importantes como a Estratégia da UNESCO para a Resposta ao VIH e a SIDA e a Estrutura EDUSIDA para Ação. Também trouxeram cópias em português de material sobre o VIH e a SIDA à oficina, para partilhar com os participantes e com eles debater sobre esta questão.

Este exemplo de cooperação Sul-Sul é incentivado e apoiado através da EDUSIDA.



A UNESCO também está a trabalhar com a sua rede de escritórios regionais e nacionais, com outros co-patrocinadores da ONUSIDA e a sua relação com membros da ETIA da ONUSIDA sobre Educação, com vista a expandir a base de assistência técnica em apoio de esforços nacionais em prol de respostas abrangentes do sector educacional ao VIH e a SIDA. Como mencionado acima, as agências membros da ETIA podem ampliar o seu apoio a respostas reforçadas a nível nacional. Além disso, a Iniciativa Acelerada, um grupo de trabalho da ETIA da ONUSIDA sobre a Educação, é um recurso útil para o reforço das capacidades, dado que apoia oficinas sub-regionais e nacionais que reúnem educação, saúde e equipas SIDA para partilharem boas práticas e desenvolverem estratégias de implementação.²²

Mobilização de recursos

Como o financiamento de respostas globais ao VIH e a SIDA tem aumentado muito nos últimos anos, uma maior parcela deste financiamento encontra-se agora disponível a nível nacional – uma evolução importante que exige mudanças na maneira como agências como a UNESCO e outros parceiros na EDUSIDA mobilizam recursos. Esta é a primeira razão pela qual a EDUSIDA não é destinada a ser um mecanismo de financiamento e também explica o facto que a ênfase no seio da EDUSIDA é dada ao apoio à mobilização e coordenação de recursos através de parcerias estratégicas a nível nacional.

O imperativo de mobilização de recursos sublinha a importância de começar com uma avaliação de forças e necessidades existentes no país, através de um processo de participação e inclusão, evoluindo para um plano de trabalho plurianual que pode ser usado como base para a mobilização de recursos no apoio à implementação. A UNESCO está no Grupo de Aconselhamento para o Plano de Ação Estratégico para a SIDA (ASAP)²³, um serviço destinado a ajudar os países a desenvolverem estratégias e planos de Ação para SIDA que sejam bem priorizados, baseados em elementos concretos, centrados em resultados e orçados. As operações da ASAP, que são hospedadas pelo Banco Mundial em nome da ONUSIDA, são feitas em consulta com o Secretariado da ONUSIDA, com outros parceiros e com as TSF. A UNESCO, que é um importante interessado neste processo, apoia a revisão feita por pares de projectos de planos de Ação e estratégia, promovendo o envolvimento total do sector educacional na resposta à SIDA.

A UNESCO também tem facilitado, e expandirá para outras regiões, oficinas de construção de capacidades sobre a mobilização de recursos a nível regional e nacional. Estas oficinas têm por objectivo reforçar as capacidades dos parceiros da UNESCO e da EDUSIDA no desenvolvimento de programas estratégicos, no empenho de doadores, na gestão de parcerias e no desenvolvimento e apresentação de propostas. Através de mesas redondas com doadores e painéis de discussões, exercícios e sessões de revisão por pares, os participantes priorizam as necessidades em recursos com os devidos doadores alvos, desenvolvem notas de concepção de projectos ou propostas que identifiquem necessidades e oportunidades de parcerias e preparam apresentações de propostas aos parceiros doadores. A nível global, fundos limitados têm sido identificados para ajudar no arranque de algumas das actividades iniciais para a EDUSIDA numa selecção de países. Estes fundos não devem ser confundidos com recursos exigidos para a implementação de ações nacionais em apoio à resposta abrangente do sector educacional, que reside no âmago da EDUSIDA. Tampouco é realista esperar que a colecta de fundos para a EDUSIDA seja bem-sucedida a ponto de possibilitar a contratação e a manutenção de pessoal nacional em tempo integral. Por outro lado, têm surgido exemplos de países que obtêm sucesso na implementação da EDUSIDA, através:

- da incorporação da função de coordenação da EDUSIDA no trabalho existente de um especialista em educação da UNESCO, integrando-a como parte das funções fundamentais do que deve ocorrer no âmbito de esforços mais amplos para alcançar a EPT;
- de medidas com vista a construir uma resposta abrangente do sector educacional no âmbito de planos e estruturas de desenvolvimento existentes no país, assegurando assim a probabilidade de durabilidade e de sucesso a mais longo prazo;
- da vinculação de actividades identificadas como sendo necessárias no país como parte da EDUSIDA no âmbito de mais amplas estruturas de financiamento; por exemplo, como parte de mais amplas propostas de financiamento em educação ou VIH e SIDA (por exemplo, a Iniciativa de Aceleração EPT (FTI) ou o Fundo Global para a Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária.

NOTAS

- 1) Há seis objectivos EPT, incluindo os relacionados com o atendimento e educação à pequena infância, educação primária universal, programas de aprendizagem e de competências para a vida para jovens e adultos, alfabetização de adultos, igualdade entre os sexos na área da educação (ver a Estrutura de Dacar para Ação: http://www.unesco.org/education/EPT/ed_for_all/dakfram_eng.shtml)
- 2) *EPT Global Monitoring Report 2008: Education for All by 2015: Will we make it?*, Paris, UNESCO, 2007.
- 3) Os Objectivos do Milénio de Desenvolvimento representam um pacote para o desenvolvimento que comporta 8 objectivos, inclusive os relacionados com a educação primária universal, igualdade entre os sexos e a redução da prevalência do VIH (ver www.un.org/millenniumgoals).
- 4) *2007 AIDS Epidemic Update*. Genebra: ONUSIDA e OMS, 2007. Para obter dados actualizados sobre a epidemia de SIDA, ver <http://www.unaids.org>
- 5) Ver *Towards Universal Access*. Preparado para o 27º encontro do Comité das Organizações de Co-Patrocinio (CCO) em Madrid, 20 de Março de 2006, 2006, Genebra, ONUSIDA; e *Practical Guidelines for Intensifying HIV Prevention – Towards Universal Access*, 2006. Genebra, ONUSIDA.
- 6) *Education Sector Global HIV & AIDS Readiness Survey 2004: Policy Implications For Education & Development*, Paris, Equipa Tarefa Inter-Agências da ONUSIDA sobre Educação, UNESCO, 2006.
- 7) *Quality Education and HIV & AIDS*, Paris, Equipa Tarefa Inter-Agências (ETIA) da ONUSIDA sobre Educação, UNESCO, 2006.
- 8) *Practical Guidelines for Intensifying HIV Prevention. Towards Universal Access*. Genebra, ONUSIDA, 2007.
- 9) Ver “Características dos Programas Efectivos com base em Currículos” em Kirby, Laris e Roller, *The Impact of Sex and HIV Education Programs in Schools and Communities on Sexual Behaviours among Young Adults*, Arlington, Family Health International (FHI), 2006.
- 10) Ver *Supporting HIV-Positive Teachers in East and Southern Africa: Technical Consultation Report*, Paris, UNESCO e Education International, 2007.
- 11) Comentário feito no encontro na sede da UNESCO com a Secção de VIH e SIDA, Divisão de Coordenação das Prioridades das Nações Unidas na Área da Educação, em 5 de Setembro de 2007.
- 12) Para obter maiores informações, inclusive a lista dos actuais membros da ETIA da ONUSIDA sobre Educação, visite www.unesco.org/aids/iatt
- 13) Estas oportunidades para sinergias e vínculos com a ETIA da ONUSIDA sobre Educação foram identificadas em *An Overview of Opportunities: An Assessment of Challenges. Linking EDUCAIDS with Other Ongoing Initiatives*, Paris, UNESCO, 2006. Ver também o Quadro 5, para maiores informações.
- 14) *UNAIDS Technical Support Division of Labour: Summary & Rationale*, Genebra, ONUSIDA, 2005.
- 15) Todas as 17 áreas da Divisão Laboral da ONUSIDA podem ser encontradas no Anexo 2.
- 16) *Global Task Team on Improving AIDS Coordination Among Multilateral Institutions and International Donors*, Relatório Final, 14 de Junho de 2005, Genebra, ONUSIDA.
- 17) As outras duas iniciativas EPT são a Iniciativa para a Alfabetização: Saber para Poder (LIFE) e a Iniciativa da Formação de Professores para a África Subsaariana (TTISSA).
- 18) *A Estratégia da UNESCO em resposta ao HIV/AIDS*, UNESCO, 2007.
- 19) *Dossiers Técnicos da EDUSIDA*, Paris, UNESCO, 2008.
- 20) *EDUSIDA Visão Global de Recursos Práticos*, Paris, UNESCO, 2008.
- 21) Informação fornecida por Pradeep Kakkatil da equipa de Assistência Técnica e de Desenvolvimento de Capacidades do Secretariado da ONUSIDA, em Julho de 2007, numa reunião de informação sobre as TSFs.
- 22) Para maiores informações, ver <http://www.schoolsandhealth.org/HIV-AIDS&Education-Accelerate/HIV-AIDS&Education-Accelerate.htm>
- 23) Para maiores informações, visite o site do Banco Mundial: <http://www.worldbank.org>

REFERÊNCIAS

Kirby D, Laris BA e Roller L. 2006. *The Impact of Sex and HIV Education Programs in Schools and Communities on Sexual Behaviours among Young Adults*. Arlington, Family Health International (FHI). Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://www.fhi.org/NR/rdonlyres/e2saa3gkcwbr422uoeyiitlrre6pd62cyh63x7rmw7xaibtzbt2zvoxp4sb7oxmq7hugymp722f5n/KirbyFinallongreportv251.pdf>

ONU. 2007. *The Millennium Development Goals Report*. Nova Iorque, nações Unidas. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://www.un.org/millenniumgoals/pdf/mdg2007.pdf>

ONUSIDA. 2006. *Practical Guidelines for Intensifying HIV Prevention – Towards Universal Access*. Genebra, ONUSIDA. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: http://data.unaids.org/pub/Manual/2007/20070306_Prevention_Guidelines_Towards_Universal_Access_en.pdf

ONUSIDA. 2006. *2006 Report on the Global AIDS Epidemic*. Genebra, ONUSIDA. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: http://www.unaids.org/en/HIV_data/2006GlobalReport

ONUSIDA. 2006. *Towards Universal Access*. Preparado para o 27º encontro do Comité de Organizações de Co-Patrocinio (COC) em Madrid, ONUSIDA, 20 de Março de 2006. Genebra, ONUSIDA.

ONUSIDA. 2005. *Intensifying HIV Prevention: UNAIDS Policy Position Paper*. Genebra, ONUSIDA. Acesso em linha a 3 de Outubro de 2007 em: http://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc1165-intensif_hiv-newstyle_en.pdf

ONUSIDA. 2005. *UNAIDS Technical Support Division of Labour: Summary and Rationale*. Genebra, ONUSIDA. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: http://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc1165-intensif_hiv-newstyle_en.pdf

ONUSIDA. Junho de 2005. *Global Task Team on Improving AIDS Coordination among Multilateral Institutions and International Donors*. Genebra, ONUSIDA. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: http://data.unaids.org/Publications/IRC-pub06/JC1125-GlobalTaskTeamReport_en.pdf

ONUSIDA. Maio de 2005. *The “Three Ones” in Action: Where We Are and Where We Go from Here*, Genebra, ONUSIDA. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: http://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc935-3onesinaction_en.pdf

ONUSIDA e OMS. 2007. *2007 AIDS Epidemic Update*. Genebra, ONUSIDA. Acesso em linha a 21 de Novembro de 2007 at: http://www.unaids.org/en/HIV_data/2007EpiUpdate/dEPTult.asp

UNESCO. 2000. *Education for All: Dakar Framework for Action*. Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121147e.pdf>

Equipa Tarefa Inter-Agências (ETIA) da ONUSIDA sobre a Educação. 2006. *Education Sector Global HIV & AIDS Readiness Survey 2004: Policy Implications for Education & Development*. Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144625e.pdf>

Equipa Tarefa Inter-Agências (ETIA) da ONUSIDA sobre a Educação. 2006. *Quality Education and HIV & AIDS*. Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146115e.pdf>

Equipa Tarefa Inter-Agências (ETIA) da ONUSIDA sobre a Educação. 2005. *Report on the Education Sector Global HIV/AIDS Readiness Survey 2004*. Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139972e.pdf>

Equipa Tarefa Inter-Agências (ETIA) da ONUSIDA sobre a Educação. Site: <http://www.unesco.org/aids/iatt>

Equipa Tarefa Inter-Agências (ETIA) da ONUSIDA sobre a Educação, Grupo de Trabalho para Acelerar a Resposta do Sector Educacional ao VIH e a SIDA. 2003. *The HIV & AIDS Response by the Education Sector: A Framework for the Ministry of Education*. Londres, Partnership for Child Development (PCD).

UNESCO 2006. *Linking EDUCAIDS with other On-going Initiatives: An Overview of Opportunities - An Assessment of Challenges*. Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001479/147916E.pdf>

UNESCO. 2007. *EFA Global Monitoring Report 2008: Education for All by 2015: Will we make it?* Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001547/15473e.pdf>

UNESCO. 2007. *A Estratégia da UNESCO em resposta ao HIV/AIDS*. Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001499/149998por.pdf>

UNESCO and Education Development Center, Inc. (EDC). 2005. *Leading the Way in the Education Sector: Advocating for a Comprehensive Approach to HIV and AIDS in the Caribbean*. Kingston, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://www.caribbeanleaders.org/advocacy/materials/dEPTult.html>

UNESCO and Education International. 2007. *Supporting HIV-Positive Teachers in East and Southern Africa: Technical Consultation Report*. Paris, UNESCO. Acesso em linha a 12 de maio de 2008 em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001536/153603e.pdf>

ANEXO 1: LISTA DOS PAÍSES ENVOLVIDOS NA EDUSIDA

O nível de envolvimento dos países na EDUSIDA varia e evolui com o tempo, dependendo do ponto de partida no desenvolvimento de uma resposta, do estágio da epidemia, dos mecanismos implementados para a coordenação, das prioridades no sector e de outros factores. A partir de Dezembro de 2007, as autoridades nacionais e os parceiros da sociedade civil dos países abaixo têm demonstrado empenhar-se numa resposta abrangente do sector educacional ao VIH e a SIDA, o que se situa no âmago das preocupações da EDUSIDA. No próximos meses, a UNESCO e os seus parceiros da EDUSIDA continuarão a implicar ministérios da educação, sindicatos de professores, organizações da sociedade civil e outros parceiros para o desenvolvimento na ampliação das ações, no aprofundamento dos empenhos e na expansão dos esforços da EDUSIDA em países adicionais, com base em elementos concretos e nos ensinamentos retirados até à presente data.

ÁSIA-PACÍFICO

Afeganistão
Bangladesh
Camboja
China
Indonésia
Lao PDR
Nepal
Paquistão
Tailândia
Vietname

EUROPA DE LESTE E ÁSIA CENTRAL

Arménia
Azerbaijão
Belárus
Cazaquistão
Moldávia
Rússia
Usbequistão

ESTADOS ÁRABES

Jordânia
Líbano
Síria

AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

Argentina
Brasil
Chile
Costa Rica
Cuba
Equador
Jamaica
México
Peru
Uruguai

ÁFRICA SUBSAARIANA

Angola
Burquina Faso
Burundi
Camarões
Chade
Costa do Marfim
Gana
Guiné
Guiné Bissau
Lesoto
Madagascar
Moçambique
Namíbia
Níger
Nigéria
Quénia
República Centro-Africana
República Unida da Tanzânia
São Tomé e Príncipe
Suazilândia
Uganda
Zâmbia
Zimbábue

Queira visitar o site da EDUSIDA, <http://www.educaids.org>, para obter uma lista actualizada e «Fotos Nacionais» da EDUSIDA. As fotos de cada país reflectem os progressos das actividades da EDUSIDA e os ensinamentos retirados a nível nacional, num período determinado. São destinadas a públicos transversais: agências da UNESCO, ministérios da educação, comissões nacionais e delegações permanentes, co-patrocinadores da ONUSIDA e organizações da sociedade civil envolvidas na educação para o VIH e a SIDA, inclusive grupos de pessoas vivendo com VIH.

ANEXO 2: LISTA DOS DOSSIERS TÉCNICOS DA EDUSIDA

Componente de uma resposta abrangente	Título resumido
Educação de qualidade	Educação de qualidade e VIH e SIDA
	Abordagem com base em direitos para a resposta do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Abordagens que levem em conta as questões de género nas respostas do sector educacional
	Oferecimento de educação com sensibilidade cultural sobre o VIH e a SIDA
	Educação das meninas e prevenção do VIH
	Educação para órfãos e crianças fragilizadas pelo VIH e pela SIDA
	Educação sobre o VIH e a SIDA para minorias
	Educação sobre o VIH e a SIDA para refugiados e pessoas deslocadas internamente
	Prevenção do VIH para as principais populações
Promoção de maior envolvimento de pessoas vivendo com VIH nas respostas do sector educacional	
Conteúdos, currículos e material pedagógico	Currículos para a educação sobre o VIH e a SIDA
	Abordagem do estigma e da discriminação relacionados com o VIH
	Educação para o VIH e a SIDA na escola primária
	Educação para o VIH e a SIDA na escola secundária
	Respostas da educação terciária ao VIH e a SIDA
Formação e apoio de educadores	Formação de educadores sobre o VIH e a SIDA
	Criação de contextos favoráveis para professores no âmbito do VIH e da SIDA
	Assistência psico-social para estudantes afectados ou infectados pelo VIH
	Reforço dos vínculos com a escola e a comunidade
Políticas, administração e sistemas	Políticas relativas ao VIH e a SIDA no local de trabalho para o sector educacional
	Análise de situação e respostas eficazes do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Modelos de projecção para o VIH e a SIDA no sector educacional
	Abordagem da capacidade humana em educação, no contexto do VIH e da SIDA
	Coordenação e parcerias estratégicas na educação para o VIH e a SIDA
	Financiamento internacional para as respostas do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Sensibilização para uma resposta abrangente do sector educacional
	Monitorização e avaliação das respostas do sector educacional ao VIH e a SIDA
Educação com base em competências para a vida, para a prevenção do VIH	
Abordagens e pontos de entrada ilustrativos	Saúde escolar e prevenção do VIH
	Educação sobre o VIH e a SIDA para jovens que abandonaram a escola
	Prevenção do uso de drogas no contexto da educação para o VIH e a SIDA
	Alimentação escolar e VIH e SIDA
	Educação para o tratamento do VIH e da SIDA
	Comunicações e mídia na resposta do sector educacional ao VIH e a SIDA
	Prevenção do VIH para pessoas vivendo com VIH

ANEXO 3: A DIVISÃO DE TRABALHO NO APOIO TÉCNICO DA ONUSIDA

Área de Assistência Técnica	Organização líder	Parceiros Principais
1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, GOVERNANÇA E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA		
VIH e SIDA, desenvolvimento, governança e integração, inclusive instrumentos como documentos estratégicos para a redução de pobreza (DERP), bem como o reforço da legislação, dos direitos humanos e das questões de género	PNUD	OIT, Secretariado da ONUSIDA, UNESCO, UNICEF, OMS, Banco Mundial, ACNUR
Apoio a planos nacionais estratégicos, priorizados e orçados; administração financeira; recursos humanos; desenvolvimento de capacidades e de infraestruturas; atenuação de impacto e trabalho sectorial	Banco Mundial	OIT, Secretariado da ONUSIDA, PNUD, UNESCO, UNICEF, OMS
Gestão de aquisições de materiais, inclusive treinamento	UNICEF	PNUD, FNUAP, OMS, Banco Mundial
Políticas e programas relativos ao VIH e a SIDA e ao local de trabalho, mobilização do sector privado	OIT	UNESCO, PNUD
2. INTENSIFICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES		
Prevenção		
Prevenção da transmissão do VIH em ambientes de serviços de saúde, segurança hemoterápica, aconselhamento e exames, diagnóstico e tratamento de infeções sexualmente transmissíveis e vinculação da prevenção do VIH com os serviços de tratamento da SIDA	OMS	UNICEF, FNUAP, OIT
Fornecimento de informação e educação, programa de promoção do uso de preservativos, prevenção para jovens que abandonaram a escola e esforços de prevenção voltados para grupos alvos (excepto utilizadores de drogas por injeção, prisioneiros e populações de refugiados)	FNUAP	OIT, Secretariado da ONUSIDA, UNESCO, UNICEF, UNODC, OMS
Prevenção da transmissão de mãe para filho	UNICEF, OMS	FNUAP, PMA
Prevenção do VIH junto de jovens em instituições educacionais	UNESCO	OIT, FNUAP, UNICEF, OMS
Prevenção da transmissão do VIH entre usuários de drogas injetáveis e em presídios	UNODC	PNUD, UNICEF, OMS, OIT
Política geral, monitorização e coordenação sobre a prevenção	Secretariado da ONUSIDA	Todos os co-patrocinadores da ONUSIDA
Tratamento, assistência e apoio		
Tratamento anti-retroviral e vigilância, profilaxia e tratamento de infeções oportunistas (em adultos e crianças)	OMS	UNICEF
Assistência e apoio para pessoas que vivem com VIH, órfãos e crianças vulneráveis, e famílias afetadas	UNICEF	PMA, OMS, OIT
Assistência a regimes/nutrição	PMA	UNESCO, UNICEF, OMS
Abordagem do VIH em ambientes de emergência, reconstrução e segurança		
Fortalecimento da resposta ao VIH e SIDA no contexto dos serviços de segurança uniformizada e em crises humanitárias	Secretariado da ONUSIDA	ACNUR, UNICEF, PMA, OMS, FNUAP
Abordagem do VIH entre as populações deslocadas (refugiados e pessoas internamente deslocadas)	ACNUR	UNESCO, FNUAP, UNICEF, PMA, OMS, PNUD
3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA, INTERCAMBIO DE CONHECIMENTOS E VISIBILIDADES		
Informação estratégica, partilha de conhecimentos e responsabilidade, coordenação de esforços nacionais, construção de parcerias, sensibilização e monitorização e avaliação, inclusive estimativa da prevalência nacional e projecção do impacto demográfico	Secretariado da ONUSIDA	OIT, PNUD, UNESCO, FNUAP, ACNUR, UNICEF, UNODC, PMA, OMS, Banco Mundial
Estabelecimento e implementação da vigilância em VIH, por meio de levantamentos-sentinela com base na população	OMS	Secretariado da ONUSIDA
Ver: ONUSIDA, 2005. <i>UNAIDS Technical Support Division of Labour: Summary and Rationale</i> . Geneva, ONUSIDA.		

AGRADECIMENTOS

Este *Marco de Ação da EDUSIDA* foi desenvolvido por Justine Sass e Chris Castle na Secção VIH e SIDA, Divisão para a Coordenação das Prioridades das Nações Unidas em Educação. Esta versão é uma actualização do Marco de Ação de 2006, tendo em conta a *Estratégia da UNESCO para Responder ao VIH e a SIDA* versão 2007, que orienta toda a Ação da UNESCO, inclusive a EDUSIDA, bem como as reacções de seis recentes encontros regionais e sub-regionais e oficinas em 39 países. Os participantes nesses eventos incluíram a UNESCO e outros membros de co-patrocinadores da ONUSIDA de escritórios locais, regionais e internacionais, funcionários de ministérios da educação e representantes de organizações da sociedade civil, inclusive grupos de pessoas vivendo com VIH. Estes encontros têm aumentado a compreensão da implementação da EDUSIDA, bem como o papel do *Marco de Ação da EDUSIDA* como estrutura conceptual. As reflexões e a partilha de experiências entre os participantes foram um elemento fundamental desta edição revisada.

Os autores querem expressar o seu agradecimento pela orientação e a liderança oferecidas pelo Coordenador Geral da UNESCO para o VIH e a SIDA, Mark Richmond, bem como pelas valiosas contribuições dos funcionários da Secção VIH e SIDA, entre os quais Ted Nierras, Tania Boler, Leonard Kamugisha e Kaori Adachi. Agradecemos em particular ao pessoal regional da UNESCO, entre os quais Simon Baker, Alfredo Rojas e Lucinda Ramos, que ofereceram elementos provenientes de pessoal de segmentos e nacional, bem como de parceiros de implementação.

Esta versão beneficia também dos debates organizados durante os encontros bianuais das reuniões da ETIA sobre a EDUSIDA, com a Equipa Tarefa Inter-Agências da ONUSIDA sobre Educação, bem como com os membros do grupo de trabalho para a melhoria da coordenação entre a EDUSIDA e a ETIA da ONUSIDA sobre Educação, nomeadamente Hamidou Boukary (Associação para o Desenvolvimento da Educação em África – ADEA), Don Bundy (Banco Mundial), Lesley Drake (Parceria para o Desenvolvimento da Infância – PCD), Margherita Licata (OIT), Changu Mannathoko (UNICEF), Seema Paul (Secretariado da ONUSIDA), Brad Strickland (Institutos Americanos para a Investigação – AIR) e Joris van Bommel (do Ministério dos Negócios Estrangeiros holandês).

Por fim, agradecemos a Schéhérazade Feddal, que nos proporcionou contactos para a produção deste documento, bem como a Aurélia Mazoyer, pela concepção.

FOTOS:

Cover:

© UNESCO/Bakary Emmanuel D.,
Associação de mulheres professoras no Mali - AFEM
© 2006 Basil Safi, Cortesia da Photoshare
© Lutheran World Relief, Cortesia da Photoshare
© 2000 Patrick Coleman/CCP, Cortesia da Photoshare

p.5 © 1999 Associação para a Saúde Reprodutiva do Camboja,
Cortesia da Photoshare

p.7 © ONUSIDA/L. Taylor

p.13 © 2005 Anil Gulati, Cortesia da Photoshare

p.16 © UNESCO, Uzbequistão

p.17 © UNESCO/A.M.F. Gomes

Publicado por:

UNESCO
Sector Educacional
Divisão de Coordenação das Prioridades da ONU em Educação
Secção VIH e SIDA

7, place de Fontenoy
75352 – Paris 07 SP, France
Site: <http://www.educaids.org>
E-mail: aids@unesco.org

Todos os direitos reservados. Este documento pode ser livremente comentado, resumido, reproduzido ou traduzido, parcial ou totalmente, mas não pode ser vendido ou usado para fins comerciais.

© Maio de 2008. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

ED.2006/WS/49 REV. - CLD-3067.7